

## DERMATITE ALÉRGICA À PICADA DE PULGA – DIAGNÓSTICO CLÍNICO

SILVA, Nara Cristina<sup>1</sup>; COSTA, Jackeline de Sousa<sup>1</sup>; FIGUEIREDO, Karolyna Brito<sup>1</sup>, LEHNEN, Paula Leticia<sup>1</sup>; CRUZ, José Acácio Chavier<sup>1</sup>, BERTOLINO, Jessica Fernanda<sup>1</sup>; ALVES, Luciano Marra<sup>2</sup>, BRAGA, Carla Afonso da Silva Bitencourt<sup>3</sup>

Palavras-chaves: dermatopatia, pulga, picada

### INTRODUÇÃO

Em dermatologia, a semiologia tem características peculiares, devido à objetividade do exame. O exame físico dermatológico ganha singular importância no processo de formulação da hipótese diagnóstica diferencial. O contato visual do médico com a lesão do paciente é fator preponderante para a orientação do profissional durante a condução da anamnese com o paciente (DORILEO et al., sd). Para tanto, é necessário um treinamento específico do profissional na prática clínica dermatológica.

As consultas em dermatologia de pequenos animais representam 25 a 30% do total das consultas veterinárias, merecendo cada vez mais destaque na prática clínica diária, sendo objeto de estudos constantes devido, não só à sua incidência, mas também à relação de proximidade crescente entre animais e humanos (MACHICOTE & YOTTI, 2005).

A pele funciona como barreira anatômica e fisiológica entre o corpo do animal e ambiente, fornecendo proteção contra as agressões físicas, químicas e microbiológicas, além de conter componentes sensoriais que permitem ao animal a percepção do calor, frio, dor, tato e pressão (MULLER, et al., 1985).

---

Resumo revisado pelo coordenador da ação de extensão “Atendimento a pequenos animais com lesões dermatológicas de origem bacteriana/fúngica no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFG, com intuito de fechamento de diagnóstico microbiológico”, código IPTSP-65. Nome do coordenador: Carla Afonso da Silva Bitencourt Braga.

1. Acadêmicos do curso de graduação em Medicina Veterinária/UFG. [1002nara@gmail.com](mailto:1002nara@gmail.com)
2. Médico Veterinário do Hospital Veterinário da UFG.
3. Professora de Microbiologia do IPTSP/UFG. [carlaafonso@bol.com.br](mailto:carlaafonso@bol.com.br).

Dentre as principais afecções cutâneas na clínica de pequenos animais, as mais freqüentes são causadas por ectoparasitas, como sarnas, piolhos, carrapatos e pulgas (NOLI, 2002).

A Dermatite Alérgica à Picada de Pulga (DAPP), denominada internacionalmente como *Flea Allergy Dermatitis – FAD* é uma reação cutânea de hipersensibilidade. Trata-se de uma enfermidade comum em regiões de clima tropical, sendo sua ocorrência sazonal em outras áreas. Devido ao clima no Brasil ser favorável o ano todo, a DAPP pode ocorrer em qualquer época do ano, diferente de países de climas temperados onde os sinais clínicos são mais graves no verão e no outono (RISTOW, 2012).

A DAPP ocorre porque as pulgas, durante seu repasto sanguíneo (alimentação) no animal, injetam saliva na pele do hospedeiro, a qual possui propriedades anticoagulantes. A proteína presente na saliva estimula o sistema imunológico do animal. Os pacientes alérgicos reagem contra essa proteína, desencadeando uma reação de hipersensibilidade (ALVES, 2012).

O sinal clínico mais observado nos animais acometidos é o prurido (coceira) com intensidade que vai de moderada à intensa. Ao se coçar, o animal acarreta o desenvolvimento de lesões secundárias tais como escoriações, feridas com secreção sanguinolenta e crostas. Nos locais de prurido o ato de coçar pode causar hipotricose que evolui para alopecia (falta de pelo). Os locais mais acometidos por esta dermatite são cauda, ânus, região dorsal, coxas, abdômen e pescoço (ALVES, 2012). Também pode ocorrer infecções secundárias, tais como seborréia e piodermite (RISTOW, 2012).

O diagnóstico é baseado na história clínica do animal associado aos achados clínicos característicos, bem como a presença de pulgas e sujidades das mesmas. É importante o diagnóstico diferencial de doenças com sinais clínicos semelhantes tais como dermatites por *Malassezia* e hipersensibilidade alimentar, medicamentosa e a parasitas internos (RISTOW, 2012).

O tratamento deve ser acompanhado do controle da população de pulgas no animal e no ambiente em que vive. Nos casos de infecções secundárias, deve-se efetuar o tratamento das mesmas (ALVES, 2012).

O presente relato foi feito a partir do acompanhamento das consultas de animais de companhia realizadas no Hospital Veterinário da UFG (HV/UFG), durante o segundo semestre de 2011, e visa demonstrar a importância do diagnóstico dermatológico na Clínica Veterinária.

## METODOLOGIA

**Anamnese:** Um cão, fêmea, labrador, de nove anos de idade foi atendido no HV /UFG durante o acompanhamento das consultas de dermatologia. O proprietário queixou-se do aparecimento de lesões cutâneas no animal. Durante a anamnese foi relatado que o animal apresentava estas lesões desde jovem, havia prurido, se alimentava de ração, vivia em uma chácara, a última desverminação havia um ano, a vacinação estava em dia, as fezes apresentavam aspecto normal e a urina não foi observada pelo proprietário.

**Exame físico:** Ao exame físico foi notada alopecia (queda anormal de pelos) acentuada, com áreas de rarefações, melanose no abdômen e presença de grande quantidade de ectoparasitas. Os parâmetros vitais estavam dentro da normalidade.

**Diagnóstico clínico:** O diagnóstico clínico foi Dermatite Alérgica por Picada de Pulga (DAPP), o qual foi baseado na anamnese completa e nas alterações dermatológicas encontradas no paciente compatíveis à morfologia das lesões provocadas pela DAPP associadas à presença de pulgas. Vale lembrar que somente animais alérgicos reagem à presença das pulgas, uma vez que pode-se observar animais intensamente parasitados sem sintomas alérgicos.

**Tratamento:** O tratamento prescrito foi uso tópico de produto à base de fipronil (Frotline Spray®, Merial Saúde Animal, Campinas,SP), com intervalo de 15 dias, totalizando cinco aplicações. Para a descontaminação do ambiente foi indicado a pulverização com produto à base de deltametrina e metopreno (Decapulus®, Agener União, Pouso Alegre, MG) diluído em vinte litros de água, sendo realizado uma vez por semana, durante dois meses. É importante lembrar que as pulgas são ectoparasitas temporários, que permanecem nos animais somente para alimentação, portanto permanecem maciçamente no ambiente, ou seja, 5% das pulgas estão no animal e 95% estão no ambiente, onde fazem a postura dos ovos.

Como a desverminação tinha sido realizada há um ano, foi aconselhado a rotina da mesma a cada três meses, com uso de um vermífico.

O retorno ocorreu após três meses, e o animal apresentava melhora significativa das lesões dermatológicas. Porém, para um tratamento eficaz, é inevitável a prevenção contra os ectoparasitas.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante a anamnese foi possível obter informações relevantes que direcionaram o exame físico, como a presença de lesões e prurido, segundo relato do proprietário. Segundo Penna (2008a) a elaboração do diagnóstico médico tem como base os dados obtidos na anamnese, no exame físico e/ou complementares. A anamnese detalhada é o momento mais importante no processo de elaboração do diagnóstico e a base sobre a qual será desenvolvida a continuidade do processo médico, sendo obtidas informações sobre o paciente que direcionam para a formulação de uma hipótese diagnóstica.

No exame físico foi possível observar as lesões relatadas pelo proprietário, bem como observar a presença de inúmeros ectoparasitas. De acordo com Penna (2008b) no exame físico é possível se ter uma visão generalizada do animal, o que complementa o histórico obtido, além de direcionar o diagnóstico por meio da avaliação do comprometimento do organismo.

No presente relato a anamnese detalhada juntamente com o exame físico foram decisivos para o diagnóstico de Dermatite Alérgica por Picada de Pulga (DAPP), uma vez que houve compatibilidade morfológica das alterações dermatológicas encontradas no paciente com os dados obtidos preliminarmente.

O tratamento realizado foi baseado no controle dos ectoparasitas no paciente e no ambiente, como preconizado por Bastos (2012). Este controle deve ocorrer simultaneamente no paciente e ambiente, para que se previna uma futura contaminação.

## CONCLUSÃO

Devido à grande ocorrência das dermatopatias na clínica veterinária, e possibilidade de envolvimento de inúmeros agentes etiológicos, torna-se de grande

importância o diagnóstico preciso para definição de um protocolo de tratamento eficaz, sendo imprescindível um exame minucioso para a diferenciação das possíveis afecções, o que torna o conhecimento e experiência de suma importância. O acompanhamento durante as consultas no Hospital Veterinário da UFG proporcionou vivência do quadro evolutivo de diversas enfermidades que acometem os animais domésticos, proporcionando assim um aprendizado singular diante a rotina clínica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, P. **Dermatite alérgica a picada de pulgas - DAPP**. [online]. Disponível em: <<http://www.drapriscilaalves.com.br/artigos/DAPP.pdf>>. Acesso em: 19/04/2012.
2. DORILEO, E. A. G., SILVA, M. P., COSTA, T. M., FELIPE, J. C., ROSELINO, A. M. F. **Especificidades da estruturação da evolução clínica para prontuário eletrônico em dermatologia**. s/d. Disponível em: <<http://www.sbis.org.br/cbis/arquivos/944.pdf>>. Acesso: 20/04/2012.
3. MACHICOTE, G; YOTTI, C. Consulta de difusión veterinaria. Importancia de la historia clínica en la alergia: canis et felis. **Aula Veterinária**, n.75 p.9-18/47-53/66-70, 2005.
4. MULLER, G.H.; KIRK, R.W.; SCOTT, D.W. **Dermatologia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Manole, 1985. cap 1, p. 1.
5. NOLI, C. Principais ectoparasitoses de carnívoros domésticos. Tradução de CHEUICHE, A. J. V. **A Hora Veterinária**, n.125, p.45-47, 2002.
6. PENNA, CC. **O olhar**. Artigonal, 2008. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/medicina-artigos/o-olhar-395202.html>>. Acesso em: 20/04/2012. (a)
7. PENNA, CC. **O processo de diagnóstico**. Artigonal, 2008. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/medicina-artigos/o-processo-de-diagnostico-395104.html>>. Acesso em: 20/04/2012. (b)
8. RISTOW, L. E.; **Dermatite alérgica a picada de pulgas - DAPP**. Tecsa. [online]. Disponível em: <<http://www.tecsa.com.br/media/file/pdfs/DICAS%20DA%20SEMANA/PET%202010/Dermatite%20alergica%20a%20picada%20de%20pulgas.pdf>>. Acesso em: 19/04/ 2012.